

CARACTERIZAÇÃO DA AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE E DA FORÇA DE PREENSÃO PALMAR EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS¹

Jéssica da Silva Pinheiro², Taciele Vieira dos Santos³, Karine Demartini⁴, Vanessa de Mello Konzen⁵, Lia Mara Wibelinger⁶

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Departamento de pós-graduação em Envelhecimento Humano (UPF), pertencente ao Grupo de Pesquisa em Reumatologia e Envelhecimento Humano (UPF).

² Mestranda em Envelhecimento Humano (UPF), bolsista CAPES, jessica.pinheiro88@hotmail.com ? Passo Fundo/ RS/ Brasil.

³ Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo/RS/Brasil- 161503@upf.br

⁴ Mestranda em Envelhecimento Humano (UPF), bolsista CAPES, profkarine@gmail.com- Passo Fundo/ RS/ Brasil.

⁵ Mestranda em Envelhecimento Humano (UPF), bolsista CAPES, vanessamkonzen@hotmail.com - Passo Fundo/ RS/ Brasil.

⁶ Orientadora, Docente do curso de Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo, Doutora em Gerontologia Biomédica pela PUC-RS. liafisio@upf.br

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento pode ser caracterizado por algumas alterações na vida do idoso, por isso é considerável a avaliação de alguns aspectos importantes para a manutenção do bem-estar dos mesmos. A força da mão está ligada diretamente à capacidade do indivíduo de realizar as atividades básicas de vida diária, sendo que a perda da força da mão pode estar associada a patologias, gerando prejuízos e dependência a qual acarreta em déficits funcionais. A mão é um dos principais instrumentos do corpo humano, que tem como típica característica a possibilidade de movimento de preensão. A análise da força da mão é um indicador relevante na avaliação físico-funcional para determinar estratégias terapêuticas, bem como para avaliar habilidades do indivíduo para o retorno das atividades funcionais, tratamento de distúrbios musculoesqueléticos da mão e na avaliação de pessoas com patologias neurológicas.

Objetivo: Caracterizar a autopercepção de saúde e a força de preensão palmar em idosos institucionalizados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo corte transversal de base populacional. Foi realizado com 479 residentes que tinham idade igual ou acima de 60 anos, residiam em tempo integral nas ILPI, eram de ambos os sexos e faziam parte de 18 Instituições de Longa Permanência para idosos na cidade de Passo Fundo/RS. **Resultados:** A média de idade foi entre 78,74 (8,98), sendo 34 (68%) do sexo feminino e 16 (32%) do sexo masculino, brancos (91,8), viúvos (56,0) e (68,0) possuíam de 1 a 8 anos de estudo. Dentre as condições de saúde (64,0) apresentaram hipertensão arterial sistêmica, (32,6) diabetes mellitus e (36,0) depressão. Em relação a percepção de saúde, a maioria percebeu sua saúde como boa (58%). **Conclusão:** Percebe-se que os idosos tiveram uma boa percepção da sua saúde mesmo apresentando baixa força de preensão palmar.

Palavras-chave: Idoso; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Dinamômetro de força

muscular; Autoavaliação.

Agradecimentos: Ao Programa de Pós Graduação em Envelhecimento Humano- UPF. O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – Brasil, Código de Financiamento 001.